

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 25000; 50, 15000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 números, 25250; 50, 15125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 48500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Anuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e reclamações, cada linha, 30 réis. Anuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

A VEIRO

A EGREJA E O ESTADO

Não deixam de ser curiosas as leis da primeira Republica franceza sobre as relações da sociedade com a religião.

Foi a 17 de setembro de 1794 que sahiu o celebre decreto, cujo artigo 1.º era textualmente concebido n'estes termos:

"A Republica franceza não paga de futuro as despesas nem os salarios de nenhum culto."

A 21 de fevereiro de 1795 um novo decreto estatua:

"Art. 3.º A Republica não cede locais, nem para o exercicio do culto, nem para residencia dos seus ministros.

Art. 4.º As ceremonias de todos os cultos são prohibidas fóra dos recintos escolhidos para o seu exercicio.

Art. 5.º A lei não reconhece nenhum ministro do culto; ninguém pôde apparecer em publico com trajes, ornamentos ou habitos inherentes ás ceremonias religiosas.

Art. 6.º Toda a reunião de cidadãos para o exercicio de qualquer culto está sujeita á vigilancia das autoridades constituídas. Essa vigilancia limita-se a medidas de policia e de segurança publica.

Art. 7.º Nenhum signal particular de culto pôde ser collocado em logar publico, nem exteriormente, seja de que maneira fór. Nenhuma inscripção pôde designar o logar onde esse culto se exerce. Nenhuma proclamação nem convocação pôde ser feita para que os individuos tomem parte em actos ou manifestações religiosas."

As egrejas foram consideradas para todos os effeitos edificios nacionaes. Como consequencia, foi permittido que n'ellas se realisassem todos os actos, quer civis, quer religiosos, de manifesto interesse commum, como reuniões publicas, eleições, comícios, etc.

E' de 30 de maio de 1795 o decreto publicado n'esse sentido, o qual determina tambem que não seja permittido a nenhum padre o uso das suas funcções sem que reconheça primeiro o governo da Republica.

Claro é, nem só o culto catholico era permittido n'essas egrejas. Eram permittidos todos os cultos. E, já por isso mesmo, já pelo destino civil que foi dado ás egrejas, a Republica prohibia todos os signaes ou symbolos de religiosidade.

Pelo decreto de 6 de setembro de 1795 mandava-se ás autoridades competentes que examinassem se as leis anteriores haviam sido cumpridas, fazendo prender, no praso de tres dias, todos os padres que as não houvessem reconhecido e que continuassem exercendo a sua profissão.

A parte a obrigação imposta aos padres de reconhecer directamente o governo republicano, o que era violento, embora nos costumes do tempo, e violento porque deve ser permittido a cada um ter as opiniões politicas que quizer, a sujeição ás leis de liberdade religiosa e o castigo applicado

a quem o não fizesse era bem entendida.

Enfim, pelo decreto de 29 de setembro de 1795, acabou de se assegurar a liberdade de cultos e as relações d'estes com o Estado.

Como já dissémos, estas medidas déram excellentes resultados. Ao principio houve resistencias contra ellas. Mas, castigadas com mão de ferro como a Republica costumava, logo entrou tudo nos eixos e os padres ganhavam perfeitamente a sua vida, sem faltarem missas, confissões e communhões aos amantes d'estas patiscadas.

Modernamente, uma outra nação estabeleceu em bases firmes a questão religiosa. Foi o Mexico.

O clericalismo era uma das causas das tremendas revoluções que largos annos agitaram aquelle paiz. A Igreja era um potentado, sempre prompta a fazer virar por todos os meios, e portanto a ferro e a fogo quando era preciso, as suas pretensões. Um dia o partido liberal arrumou-lhe á cabeça. A Igreja reagiu. Desencadearam-se novas luctas civis. Mas a liberdade venceu e uma das causas a que se attribue a paz e prosperidade, que o Mexico disfructa ha mais de doze annos, é o regimen religioso que ficou vigorando n'aquelle paiz.

Eis o resumo de alguns artigos mais importantes da lei que, no Mexico, regula o assumpto:

"Artigo 1.º A Igreja fica independente do Estado. Nenhuma lei pôde estabelecer ou prohibir qualquer religião. Mas o Estado exercerá vigilancia sobre todas ellas no que diz respeito á ordem publica e ao respeito das instituições.

Art. 2.º O Estado garante a liberdade de cultos na Republica. Só perseguirá e castigará os actos que, ainda que autorisados por alguns cultos, forem contrários ás prescripções do Codigo Penal.

Art. 3.º Nenhuma autoridade, nenhuma corporação, nenhuma fracção de tropas pôde tomar parte officialmente nos actos de qualquer culto; o Estado não tomará parte nenhuma em solemnidades religiosas. Por consequente, deixam de ser feriados todos os dias que não tiverem por objecto exclusivo a celebração de acontecimentos puramente civis. E' escolhido o domingo para dia de descanso nas repartições e estabelecimentos do Estado.

Art. 4.º Ficam prohibidas a instrucção e as praticas religiosas, de qualquer culto, em todos os estabelecimentos da Federação, dos Estados e das municipalidades. Ensinar-se-ha a moral n'aquelles cuja natureza o comportar, mas sem nenhuma relação com qualquer culto.

As pessoas que habitarem os estabelecimentos publicos, de todas as classes, podem, se o padirem, ir aos templos receber os serviços da sua religião e poderão mesmo receber os n'aquelles estabelecimentos em casos urgentes e extremos.

Art. 5.º São prohibidos os actos religiosos em publico. Da mesma forma a nenhum padre é permittido apresentar-se na rua com os habitos ou insignias da sua profissão.

Art. 8.º E' nullo todo o testamento feito em favor dos ministros d'um culto, ou dos seus parentes até ao quarto grau, ou das pessoas que habitarem com os referidos ministros, quando estes tiverem prestado soccorros espirituaes de qualquer natureza aos testadores

durante a doença de que tiverem morrido ou de quem fossem confesores.

Art. 12.º Todas as reuniões que tiverem logar nos templos serão publicas e submettidas á vigilancia da policia, podendo a autoridade exercer ali as funcções do seu emprego, se as circunstancias o pedirem.

Art. 14.º Nenhuma instituição religiosa pôde adquirir bens de raiz nem capitães que lhes estejam ligados, á excepção dos templos consagrados d'uma maneira immediata e directa ao serviço publico de um culto com os annexos e dependencias estritamente necessarios a este serviço."

No artigo 15.º são consignados os direitos das associações religiosas.

Tem o direito de petição. E tem o de propriedade para os templos adquiridos nos termos do artigo 14.º Além d'isso podem receber esmolas ou devoções, quando não sejam em bens de raiz, porque então, sejam a que titulo fór, ficam nullas.

Esta prescripção da lei é importantissima. Como é d'uma alta moralidade aquelle artigo que prohibe as heranças feitas aos confesores ou a todo o padre que teve relações espirituaes com o testador.

Enfim, quando a gente compara a nossa lei com essa que alli fica, não sabe que mais admirar, se a grandesa das possas coisas se a sublimidade dos nossos revolucionarios que, primando em chamar nomes feios a Pedro e a Paulo, nunca empregaram os seus esforços n'uma formidavel propaganda contra o estado de selvageria e atraso em que vivemos.

E' uma desgraça. E a maior de todas ainda não é vê-los calados. E' vê-los dispostos a aceitar todo o estado actual, com esta unica differença:—ser rei de Portugal Sebastião Magalhães Lima em vez de D. Carlos I.

E' a unica differença que os santinhos reclamam!

E voltaremos ainda ao assumpto.

CARTA DE LISBOA

2 de Maio.

Continúa tudo em paz e união. Nem os socialistas quizeram fazer excepção á regra geral, porque o 1.º de maio correu sem novidade.

Vae, pois, tudo muito bem. O Fuschini, principalmente, depois que o padre de Carnaxide lhe abençoou o aliado e apostolo, vae n'um sino.

A parte o que possamos ter de pessoal contra o Gomes da Silva, bem vistas as coisas este ratão, afinal, synthetisa maravilhosamente o nosso tempo e o nosso meio. E' um depravado, um cynico. Ninguem o pôde metter em casa sem elle lhe desrespeitar as coisas mais sagradas e mais intimas. Em politica, não conhece boas intenções nem principios. Tudo acceta, tudo lhe serve. E, depois, finge em publico as maiores meticulosidades e melindres. Não ha que vêr, é um cavalheiro!

Uma vez tinham-nos, dicto: caquillo é um maroto, um mario-la da ultima especie. E' muito amigo de F. como você sabe. Pois nem só o engana infamemente,

como se gaba ainda em cima da infamia que pratica."

Custou-nos a acreditar. Pois um dia, n'um grupo relativamente numeroso, ouvimos-o nós, com estes ouvidos que a terra ha de comer, confirmar a accusação tremenda. Gabava-se de que uma terceira pessoa o perseguia e de que não tinha outro remedio senão fazer-lhe a vontade.

Que grande miseravel! Deixa a perder de vista o Zé Forqueta de Aveiro, actualmente tambem redactor *excelso* de um periodico de Lisboa. Quem ouvia aquelle Zé Forqueta não podia fugir á tentação de exclamar: «que homem tão sincero e tão puro.» Quem vê este Gomes *querer-se bater* a todo o panno não pôde deixar de dizer: «é um cavalheiro de raça, um exemplar famoso!»

No fim de contas é um mario-lão, todo elle convencional e postico. Covarde, covardissimo, é em ultimo caso capaz de ir até a um duello só por espirito de partallice e pela necessidade de occultar o que é. O duello tem d'estas monstruosidades. Não prova nenhuma coragem, por isso que se muitos homens realmente corajosos tem accettato e accetam essa solução, muitos covardes e parlapatões vão até ao mesmo ponto—embora fazendo das *tripos coração*—unicamente por pose, por *charlatanice*. Enfim, porque faltando-lhes qualidades de eleição só podem ser tolerados, pelo meio falso em que vivem, mostrando o que não sentem e o que não são, tal e qual como os outros que constituem a atmospheria de que se alimentam, todos ficticios e posticos, vivendo d'um repellente e immoralissimo convencionalismo.

E' preciso *baterem-se*, já porque o duello é de *bom tom*, já porque se *desdenha* de quem não se bate e elles não possuem força para esmagar esse desdem, já porque o duello é, segundo as praxes, uma porta fechada a mais discussões sobre o assumpto e, assim, não se acabam de pôr a nã as *masellas* que se começaram a descobrir.

Eis o que é o duello e o que, no geral, são os duellistas em toda a parte.

Em Portugal, porém, o caso agrava-se com o ridiculo em que tem cahido sempre essas farçadas, com manifesto desprestigio dos homens sérios que, infelizmente, tem sido levados a metter-se n'ellas.

Já no ultimo numero lamentámos que o sr. Colen, a cujas intenções continuámos fazendo a mais inteira justiça e o mais sincero louvor, descesse a dar *reparações* ao Gomes da Silva. N'um dos taes numeros da *Vanguarda*, que as testemunhas de Gomes apresentaram ás testemunhas do sr. Colen, deviam vir tres cartas dos srs. Batalha, Thomaz Pereira da Terra e Reis Damaso em que se provava que Gomes da Silva soubera da *offensa*, que em tempos lhe fóra feita pelo *Povo de Aveiro*, *vinte e quatro dias* antes de pedir explicações. Ora não era o bastante para que as testemunhas do sr. Colen vissem que tinham deante de si um comediante? Pôde-se admittir seriedade n'um farçante que leva *vinte e cinco dias* a chocar o pondonor?

Tiveram a infelicidade de tran-

sigir com elle e o resultado foi... o padre de Carnaxide!

Devia ter sido maravilhoso aquelle espectáculo do padre de Carnaxide a pregar moral ao Gomes da Silva!

Lis o Cyrmen do sr. Fuschini. Estão bem os dois. Fuschini, estanho certo, é, moralmente, bem melhor que o Gomes da Silva. Ainda assim, não deixa de ser um caracter ratão. Aquelle opportunismo a que se agarra para tudo fazer, aquella Senhora da Guarda de todas as suas especulações politicas, aquelle fetiche que o livra de estar de mal com os monarchicos e com os republicanos, define bem um homem. Um homem d'esta sociedade e d'estes tempos, que parece um escremento dos verdadeiros homens. E, n'esse ponto, o caracter de Fuschini casa-se admiravelmente com o caracter do Gomes da Silva. Quem conhece esta homem nos conventiculos republicanos, com aquella cara parada, d'onde transparece á primeira vista a ausencia da virtude, com a falta de convicções a saltar por cima d'aquelle phraseado estudado, bem encadeado e entoadado ás vezes, mas tão frio, tão falto d'enthusiasmo, tão pouco insinuante, deixando um homem a tres quartos tão desconfiado com aquellas cantigas como com aquella cara, quem conheceu aquelle homem sempre prompto a fazer o jogo dos que *andavam n'isto* de má fé, a intrujar os ouvintes pacovios, a mentir á fé republicana, não pôde deixar de o considerar muito bem agora casado com o Fuschini que poderá ser muito boa pessoa mas que não tem segundo nas deslealdades e escovinhas da politica.

E' possivel mesmo que se dê com os dois o que se dá com a observação de certos exemplares scientificos, os quaes vistos a meia face são uns e vistos no conjunto são outros. Talvez que a cara do Gomes da Silva, que é má, casada com a cara do Fuschini, que tambem é má, dê um conjunto harmonico, e que aquellas duas metades andassem ha muito tempo á procura uma da outra sem se encontrar, e que, encontrando-se, dêem agora os resultados que, separadas, nunca conseguiram dar. Talvez, E, se é assim, rendemo-nos á creença de que o poder do Creador é imenso, e Deus sempre impenetravel e mysterioso nos seus largos desígnios.

Deus é grande! eis tudo.

O PIANO

O Piano é o titulo d'um novo romance do sr. Carlos Faria, que ha algumas semanas temos sobre a nossa mesa de trabalho, sem que os nossos multiplos affazeres nos tenham permittido dizer mais cedo duas palavras acerca d'elle, como promettemos. Mais vale tarde que nunca, diz o proloquio, e nós cumprimos hoje a nossa promessa muito a tempo.

Após uma leitura attenta do livro de s. ex.ª, vamos dar a nossa opinião franca e sincera em conformidade com a nossa linha de conducta ha muito estabelecida em tudo e por tudo.

O sr. Carlos Faria tem incontestaveis dotes d'escriptor, e poderiamos mesmo dizer, sem favor, dotes incontestaveis d'escriptor

de raça, se no seu livro não tomassemos frequentemente com umas descahidas que rastejam a inverosimilhança, a hyperbole e até o ridiculo. E' o caso de applicar aqui a phrase de Latino — «cair d'un céu d'essencia de rosas n'um purgatorio de prosa ruin.» E' assim que nós vemos no *Piano*, a cada passo, uma descripção esplendida, magistral, que nada fica devendo a um periodo rapido, significativo, cheio de verdade e de originalidade de Guy de Maupassant, ou de Zola, correndo parelhas com um periodo que á força de querer attingir o extraordinario esbarra no risivel. O dialogo, bem movimentado, breve e verdadeiro, dá a tonica d'um observador *comme il faut*, para aquelle ramo da litteratura, já hoje bem difficil perante os trabalhos de Maupassant, Zola, Daudet, Catulle, Henri Conti, Karr e tantos outros romancistas naturalistas da hodierna geração, que o sr. Carlos Faria, homem do mundo bastante illustrado como revela, conhece tambem ou melhor do que nós.

Todos quantos tem acompanhado o movimento litterario desde a queda do romantismo até hoje, sabem que entre Zola, a quinta essencia do materialismo que provoca nauseas, e Daudet, a quinta essencia da subtileza metaphysica do sentimento, pelo exaggero e pelo ponto de vista da especulação esthetica, ha a mesma differença que existe entre o Capitolio e a Rocha Tarpeia, se bem que um e outro visem aos mesmos effeitos de verdade, e que um e outro sejam igualmente grandes, igualmente pontífices nos dominios incommensuráveis e complexos da arte; ainda que um estude e descreva a lama, que cae sob os olhos de todos, e outro se espaneje, em toda a plenitude, nas requintadas delicadezas d'um sentimento cuja comprehensão demanda um cultivo e uma educação litteraria muito esmeradas. Pois bem; entre esses dois grandes mestres da escola moderna, entre esses dois luminares que se encontram nos extremos da mesma linha d'arte, surgiu um escriptor de primeira grandeza, Guy de Maupassant — cujo espirito, infelizmente, está hoje sepultado nas sombras terriveis da loucura — o qual, corrigindo, por assim dizer, o que um tinha de demasiado *physiologista* e o outro de demasiado *idealista*, realison a verdade que encerra a célebre phrase do patriarcha da litteratura franceza, o conde de Chateaubriand: no meio é que está a virtude.

Entre a pleiade de contistas e de romancistas, com pretensões a modernos, que enxameiam o nosso mercado litterario, não encontramos ainda um unico que de longe se assimilhe a Maupassant. Ao ler, porém, as paginas do *Piano* tivemos periodos em que nos recordamos com certa saudade das esplendidas produções d'aquelle soberbo escriptor, e por mais d'uma vez pensamos que se o sr. Carlos Faria quizesse, podia ser talvez em Portugal um digno similhar do desditoso auctor do *Angelus*. A questão estava — quem sabe? — em conservar uma certa uniformidade d'estylo que lhe falta muita vez, do que lhe resulta um dos seus graves defeitos. Sim, porque o sr. Carlos Faria, tem o traço firme no desenho dos caracteres, encaderna-se no personagem, não o desmancha nunca, e isso é uma grande virtude. Póde exaggerar-o, e exaggera-o com effeito algumas vezes, mas vai sempre assim até final. Descreve as scenas com uma sobriedade de phrase, que não tendo o defeito do laconismo, e muito menos, por consequencia, a desvirtude da superabundancia, conserva no entanto um quê d'imprevisto e original que pinta com traço nitido e seguro, sem nada deixar a desejar. Isto, por um lado; mas por outro, se lhe dá para descambar, vai de despenhadeiro em despenhadeiro

até alcançar o abysmo do ridiculo.

Do resto, tem entrecho simples, verosimil, um dos predicados mais attendiveis ante os preceitos de esthetica naturalista. Possui o raro condão de attrahir sempre o leitor sem o fatigar, ontra qualidade digna do mais alto apreço.

Ora, sinceramente, porque é que, possuindo o sr. Carlos Faria dotes tão superiores de romancista, não ha de pôl-os em jogo com todas as regras e preceitos da arte moderna? Leva-lhe uma obra seis mezes? Deixa-o, que importa! Um anno, dois, ou mesmo três! A questão é de qualidade e não de quantidade. Gustavo Flaubert não se prende dias, semanas, mezes até com uma phrase, com um periodo? Sem divida nenhuma. Mas que sae d'alli? Productos que são a maxima essencia do que ha de mais aprado na escola naturalista de hoje que vem de Stendhal e Balzac até quasi crystalisar em Flaubert, o impecavel, o irreprehensivel cinzelador da forma. Pois se o sr. Carlos Faria fizesse precisamente a mesma coisa, e se trabalhasse apenas sob o influxo da inspiração, podemos asseverar, de mão na consciencia, que produziria verdadeiras obras primas, porque tem qualidades para isso, o que é facil de ver nos lampejos que fulguram, aqui e além, através as cento e oitenta e tantas paginas do seu livro, de mistura com grande superabundancia de baixios e de superfluidades. Eis, em resumo, o que pensamos do *Piano* e dos meritos litterarios do seu auctor.

NOTICIARIO

Ephemeride historica

Fez hontem quinze annos, que foi inaugurada em Lisboa a estatua do nosso glorioso conterraneo José Estevão Coelho de Magalhães. A estatua, que se achta levantada em frente ao palacio das côrtes, teve uma inauguração modestissima, quasi desconhecida do povo de Lisboa.

Calor

Esta semana tem-se sentido um calor ardentissimo, improprio mesmo da quadra, mas de incontestavel beneficio para a agricultura em geral, sobretudo os vinhedos, alguns dos quaes, mais expostos e abrigados, se acham já com flor e quasi limpos.

Propostas ministeriaes

Diz-se que entre as propostas tributarias do sr. Fuschini figuram: o lançamento da contribuição industrial por meio de licenças, pouco mais ou menos conforme o sr. Marianno de Carvalho decretou em 1888; o estabelecimento de cedulas de residencia ou cartas civicas, pouco mais ou menos conforme existem na Hespanha, sendo o imposto pago por cada cidadão regulado pelos outros impostos que pague.

Os unicos projectos de lei que o sr. ministro da justiça tem promptos para apresentar ao parlamento são o de responsabilidade ministerial e o de liberdade condicional aos presos que tiverem cumprido dois terços de prisão cellular.

Vice-consulado brasileiro

Foi nomeado vice-consul do Brazil, em Aveiro, o nosso illustrado conterraneo sr. Carlos Faria.

Previsão do tempo

Noherlesoom diz que em geral a primeira quinzena de maio será tão chuvosa e tempestuosa como a ultima de abril. Os dias mais bonancosos serão 10 e 11. Desde 12 até ao fim será o tempo variavel, mas com algumas chuvas.

No dia 8 o centro de uma borrasca do Oceano Atlantico estará proximo ás costas de Portugal,

de onde ha de exercer a sua influencia sobre toda a peninsula, com grande intensidade.

Desde o dia 15, de tarde, que começará a restabelecer-se o equilibrio atmosferico.

Trabalhos municipaes

A camara mandou transferir para o Cojo as vendedeiras de funeta que estavam abarracadas na praça da Fructa. As barracas estão sendo demolidas. Junto com ellas deve desaparecer do local a guarita do repezo, que fica alli deslocada e afeia o sitio.

Cultura da batata em França

Devido aos esforços de M. Aimé Girard a cultura de batatas em França tem-se desenvolvido extraordinariamente, occupando um lugar intermediario na ordem de importancia, entre as industrias do vinho e do queijo.

Esta cultura que está espalhada por uma superficie de hectares 1.500.000 produz annualmente 35.000 kilos por hectare com a variedade conhecida pela denominação «Richter's Imperator».

Ultimamente essa produção tem attingido kilos 42.000, 45.000 e 49.000 de batata por hectare, rendimento muito superior ao obtido na Allemanha.

Entre a Barra e S. Jacintho

Temos a declarar, em nome da nova empresa de pesca a que nós referimos no numero passado, que a barca, entre a Barra e a Costa de S. Jacintho, é sustentada pelas empresas d'esta costa, que para isso concorrem.

Ficam assim satisfeitos os desejos dos nossos amigos.

Material de incendios

Chegou no domingo, de tarde, a Ilhavo, a bomba e algum material de incendios para a companhia de bombeiros voluntarios recentemente organizada n'aquella villa.

Foi alli dia de festa n'esse dia. Duas phylarmonicas esperavam á entrada da villa o material de indios, e á sua chegada á praça subiram ao ar grandolas de foguetes.

A companhia de bombeiros, d'esta cidade, fez-se representar nos festejos por uma commissão dos seus membros.

O registro civil na Hungria

Foi apresentado na camara dos deputados da Hungria, pelo ministro do interior, sr. Heronymi, um projecto de lei estabelecendo o registro do estado civil.

O sr. Szilagy, ministro dos cultos, apresentou igualmente, e no meio de nutridos applausos, um projecto concernente á inscripção dos actos civis dos israelitas n'esses registros.

Afilamentos

A epoca fixada pela lei para os afilamentos de pesos e medidas é nos mezes de maio corrente e junho proximo.

N'estes mezes todos os individuos que fazem uso de pesos e medidas para qualquer negocio,

seja de que natureza fór, mandarão aferir-os á officina de afilamentos n'este concelho; ficando na intelligencia de que findo que seja o prazo para a aferição, todos aquellos pesos e medidas que forem encontrados sem o respectivo afilamento, serão apprehendidos e os infractores multados segundo as leis a este respeito, e no caso de reluctancia submettidos ao poder judicial.

No corrente anno a letra H é a decretada para os afilamentos.

Partido medico

Está a concurso um partido medico em Pedrogão Grande. Ordenado 450\$000 réis.

Gado para Lisboa

Sóbe a muitas dezenas de contos de réis o valor de gado bovino que nos ultimos mezes tem embarcado na estação d'esta cidade, para consumo de Lisboa.

Ha mezes que todos os dias sahem d'aqui wagons de bois com destino aos açougues d'aquella cidade, sendo todo este gado comprado nas feiras e em casa dos proprios lavradores, d'este districto.

A exposiçãõ universal de Chicago

Realison-se na segunda-feira a inauguração do extraordinario certamen universal.

O presidente Cleveland carregou n'um botão e fez funcionar immediatamente todas as machinas da respectiva galeria, e todas as fontes da exposiçãõ. A artilheria salvou, os sinos repicaram e o enorme auditorio entouu a *Alleluia* de Handel. Depois da cerimonia da inauguração, serviu-se um *lunch*.

A cerimonia da abertura, que teve logar ao meio dia, assistiram, além de Cleveland, presidente da grande republica, todos os seus ministros, o duque de Verragua, grande de Hespanha e descendente de Colombo, altos funcionarios e auctoridades e um sem numero de outros personagens de representação social.

Immensa multidão assistiu tambem áquella cerimonia, finda a qual se seguiu a visita official a todas as installações, nas quaes se admiram os mais bellos productos da industria americana, asiatica e europeia. A americana representa-se por forma a evidenciar o seu desenvolvimento alli desde a descoberta d'aquellas terras por Colombo.

A noite principiaram as grandes festas populares, que estiveram deslumbrantes, extraordinarias.

Entre as maravilhas que figuram na exposiçãõ de Chicago contam-se as calçadas de aço, moveis. Em virtude d'ellas qualquer pessoa não terá necessidade de andar nem tomar carro para percorrer qualquer distancia. Bastará sahír a porta de sua casa, conservar-se de pé ou sentado na calçada, e esta, dotado d'um movimento de translação continuo, transportará a pessoa ao sitio onde esta quizer.

príncipe Otto; cheio de vicios, crivado de dividas, o hospede e conviva obrigado de todos os haraes israelitas, passando metade do tempo em Paris, um príncipe de boulevard, batoteiro e femeaceo.

Quanto ao príncipe Renaud, o sobrinho do rei, orphão desde pequenino (como se morre cedo nas velhas familias reales) e creado ao abandono, era um louco, um bohemio, que nem uma vez por anno apparecia na côrte, vivendo de camaradagem com artistas, poetas, jornalistas, e ostentando um publico desde, ou antes, ignorancia do seu nascimento e da sua classe. Que havia a esperar d'elle?

E era toda a casa real. Porque não valia a pena contar com o filho de Hermann, o pequenino príncipe Wilhelm, uma creança de cinco annos, rachitica, nevropathia já, sempre doente, e que, sem duvida,

Este invento será collocado nas principaes avenidas e ruas por onde o transitio seja mais consideravel, como hoje succede com as linhas de carros americanos e omnibus. A electricidade ou força hydraulica serão os motores do grandioso invento.

Os passeios serão cobertos com toldos sustentados por columnas, para livrar do sol e da chuva. Haverá assentos, para maior commodidade.

O movimento de translação será de 5 kilometros por hora, que é a velocidade normal de uma pessoa. Depois augmentar-se-ha para 10, 15 e 20 kilometros.

Os carros de quaesquer genero vão pois acabar.

A capacidade do transporte será enorme.

Este invento esteve para ser executado na ultima exposiçãõ de Paris.

Batatas

Já abundam no mercado batatas novas e bem creadas, das sementeiras de dezembro e janeiro.

O preço é ainda elevado, 360 réis cada 15 kilos, mas com accentuada tendencia para baixar.

Edificante!

Na freguezia de Nariz, d'este concelho, deu-se ha dias uma scena devéras edificante.

Eis como se conta o caso: Estando reunida a junta de parochia, na igreja, o prior foi insultado em termos tão indecorosos pelo regedor, que a sessão teve de ser levantada.

Mas o caso não ficou por aqui. Fóra do templo, ainda tomou maiores proporções, intervindo a mulher e um irmão do regedor, que, agarrando o prior indefezto, chegaram a bater-lhe, saltando-se a mulher, que lançou as mãos ao pescoço do reverendo ecclesiastico.

Mas que razões haveria para o bom pastor ser assim tratado tão amavelmente? perguntarão os curiosos.

Os anjos que lhes respondam, que os seraphins foram á carqueja.

Cambio do Brazil

Tem ultimamente descido o cambio do Brazil. No ultimo sabado ficou no Rio de Janeiro a 11 1/4.

Diccionario Chorographico de Portugal

Estão publicados 17 fasciculos d'este importante diccionario, dirigido pelo sr. F. A. de Mattos. Chamamos a attenção para o annuncio adeante publicado.

Pedimos á empreza o favor da remessa dos primeiros 9 fasciculos, que não recebemos.

Dois suicídios em Pariz

No penultimo domingo, a torre Eiffel foi theatro de dois espectaculos lugubres.

Um empregado do ministerio das colonias, que tinha apenas 30 annos, precipitou-se do alto do terceiro andar da torre Eiffel. O corpo do desgraçado rapaz, de

não resistiria. Não obstante, sua mãe era sã e robusta e seu pae vivera uma mocidade casta. O que expiava, pois, aquella creança? A loucura sanguinolenta do seu antepassado Christiano XI ou a loucura erotica de sua trisavó a rainha Ortruda? Ou, antes, pagava elle o excesso moral e phisico, a labutaçãõ sobrehumana d'uma tão longa linha de principes administradores e soldados, endurecidos toda a sua vida n'uma attitude e n'um esforço ininterrupto e quasi todos mortos esgotados? Ou ainda muitos seculos de casamentos entre consanguineos ou de casamentos puramente politicos, mal crusados e sem amor, não deixariam nas veias do ultimo Marburgo senão um sangue corrompido e descorado?

(Continúa.)

FOLHETIM

—4—

OS REIS

Em 1900

I

Mas, infelizmente, ha muito que Hermann, mergulhado nas suas utopias a desanimava com um affastamento pertinaz, embora delicado e suave. E era a este filho, em quem elle confiava tão pouco, que se via obrigado a transmitir o deposito da sua realesa. Ah! que mysterioso e inquietador depositario!

Encontrava elle, ao menos, consolações no seu outro filho? Nenhunas. Era um bruto, aquelle

pois de ter percorrido 180 metros, veio esmigalhar-se sobre o segundo andar da torre. Os braços e as pernas estavam completamente despedaçados e quasi separados do resto do corpo. Os miolos e o sangue salpicaram todos os espectadores, aterrorizados d'este tragico suicidio.

No mesmo dia um outro individuo se suicidou tambem na torre, dando um tiro de revolver na cabeça.

Ministerio brasileiro

Pediram a demissão os ministros da fazenda e da marinha, dr. Serzedello Correia e contra-almirante Custodio José de Mello.

Foram nomeados para os substituir os srs. Felisbello Firmino de Oliveira Freire e almirante Filipe Firmino Rodrigues Chaves.

Trovoada—Tres victimas

No domingo pairou sobre Mouchique uma fortissima trovoada que, além de muitos prejuizos, causou tres mortes.

Cahiú uma faisca na torre da igreja matriz, derrubando-lhe a cruz, catavento e pyramide que encimava a cupula. Depois, entrando na igreja, matou instantaneamente dois individuos que alli estavam e assombrou outros que se acham em perigo de vida.

Na occasião em que isto se deu, estava a igreja repleta de povo, o qual, fugindo apavorado, matou, por esmagamento, uma criança que estava para ser baptisada.

O crime Padre Malo

O bento Marques da Sombra acha-se já convalescendo do recontro que teve, ha dias, na Estrada Nova, com a alma penada que se diz ter pertencido ao reitor de Fermelã.

Luiz Maio, preso em Albergaria, aggravou para a Relação, por injusta pronuncia.

Foram muito concorridas as preces que tiveram lugar em Braga, para que o Senhor conservasse a saude ao bento Marques da Sombra, que ha dias foi victima da deslealdade da sua burrinha. Assistiram quasi todos os taberneiros da cidade, sendo os dos suburbios de Aveiro representados pelos Pannelo, João Testa e Paulo Bertholo.

Horario de verão

O novo horario dos comboios nas linhas ferreas da Companhia Real Portuguesa deve entrar em vigor no proximo mez de junho.

O «Expresso» tri-semanal entre Lisboa, Madrid, Bayona, Bordens, Paris e Calais, soffrerá alguma modificação na sua chegada e partida de Lisboa.

Tratamento de videiras

Um lavrador do concelho de Agueda imaginou um meio simples de borriar as videiras com

FOLHETIM

UM CHEFE DE GUERRILHEIROS

Estavam reunidos em volta de uma mesa, carregada de picheis de vinho. Todos tinham a cara purpurada e os olhos esbogaçados, á força de beber: uns bocados de corda alcatoada serviam-lhes de candelabros. Antonio estava no meio d'ellas; uma pluma fluctuava-lhe no chapéu e um punhal, com punhos de prata, pendia-lhe da cinta. A seu lado, encostando-se-lhe ao braço, via-se a graciosa Margarida, tão mudada que não parecia a mesma.

Aquella melancolia sonhadora que a não deixava, quando ainda vivia no valle, desaparecera de todo, dando lugar a uma alegria picante e desceidosa. Margarida vestia um collete do mais bello vel-

a calda bordelesa sem se servir das machinas habitualmente empregadas n'estes serviços. Arranjou uma vassoura que mette em um balde cheio de calda bordelesa e depois vae aspergindo as videiras.

Aquelle proprietario diz que no ultimo anno tiron excellente resultado do seu processo, preferivel ao do pulverizador mais usado.

SECÇÃO LITTERARIA

Tudo está mudado

Quando eu vivia sonhando felicidades ideaes e a vida não era mais, que um sonho que ia passando,

marchetado de crystaes, como passa gentil bando de mariposas voando sobre verdes roseiras,

nunca pensei que a existencia perderia a doce essencia, que então a tornava mausa:

hoje tudo está mudado e choro por ter sonhado esses sonhos de creança.

Aveiro, 21—4—93.

Fernando de Souza.

AU JOUR LE JOUR

Estamos em mez de maio, mez de poesia e de amores, em que se respira o perfume das rosas e se escuta o cantar do rouxinol.

A' atmospheria abrazadora e suffocante do dia segue-se a frescura deliciosa da noite, em que a respiração é mais livre e a imaginação mais expansiva. No brilho das estrellas, no clarão da lua, no azul do firmamento, na brandura da briza, no perfume das rosas, no verde esmeraldino do arvoredo, no gorgoeio enaorado das aves, em tudo se vê uma nota de poesia e de amor.

As noites de agora, brilhantes de estrellas e embalsamadas pelo aroma de mil florinhas, têm um não sei quê de oriental, que nos arrebatava inconscientemente em azas de luz e nos faz pensar n'essas bellas noites de luar descritas por Chateaubriand no seu *Itinerario de Paris a Jerusalem*.

A imaginação descurrola-se em ondas de poesia, que, n'um orphico murmurar, se vão quebrar com brandura, e muitas vezes sem echo, aos pés d'uma Julieta tão insensível como a fulva areia da praia que o mar oscula n'um arfar continuo. O coração, animado pela vida de poesia e de amor que lhe vem do ambiente, vibra de affecto e expande-se em ondas de paixão que a poesia da imaginação ardente anima e fortifica...

ludo, e ostentava na cabeça uma mantilha que faria inveja á mais grávida dama de Granada. Brilhavam-lhe os olhos como dois carbunculos e tinha as faces seductivamente carminadas; mostrava a felicidade de que se achava possuida nos mais pequenos movimentos, em cada um dos seus sorrisos.

Tocava o copo nos dos seus novos companheiros, e bebia, ria, cantava com elles com a mais franca satisfação.

Tanta alegria, tantas libações transtornára as cabeças; já não falavam: gritavam, berravam. Alguns copos, desastradamente chocados, tinham-se partido; alguns bebedores haviam cahido no chão, no meio do riso estonteador dos camaradas. Antonio bateu então com força sobre a mesa, e exclamou por entre o silencio que repentinamente se estabeleceu:

—Bebamos á constituição de 1813, que defenderemos até ao ultimo suspiro!

A constituição de 1813 responderam todos á uma.

Estamos em mez de maio, mez de poesia e de amores, em que se respira o perfume das rosas e se escuta o cantar do rouxinol.

E' do sr. Geraldo Duarte d'Almeida... o laureado productor das *Manhãs d'Abril*, o que se segue:

O outono

—E' a estação benigna em que se chega ao campo e não se ouvem os canticos dos passarinhos. O outono já não tem o sorriso na manhã que tem a primavera já as aves se calam nos silvados já o campo não tem aquelle aroma de primavera e as arvores desfolham-se emfim já não ha aquelle reviver do campo como na primavera. Vais ao campo e não te entretens ouvindo os passarinhos caso que não acontece na primavera emfim é um tempo esmorecido chega-se ao tronco de uma arvore e não se ve fructo nem flor então é uma tristeza geral.

Ainda terá que dizer o nosso collega o *Povo de Aveiro*? pergunta-nos o *Timbre*.

Nada, collega, nada temos que dizer.

O sr. Geraldo, d'esta vez, portou-se á altura. O estação com que abre o seu escripto e o tronco com que o fecha são dois marcos que dispensam perfeitamente a argola a que é digno de estar preso.

O que lhe faz assim carpir a primavera é a saudade do verde que então ha nos prados.

Mas não tenha medo, não, porque a herba nunca acaba, e se um dia ella acabar, póde ainda comer fava.

A *Verdade*, de Thomar, diz:

—Somos um povo perdido para as luctas da intelligencia e do progresso...

Então as *Manhãs d'Abril* e *O Outono* do sr. Geraldo não attestam uma grande lucta de intelligencia e um grande progresso litterario?

Um paiz em que até os burros —o sr. Geraldo disse-nos que comia palha—são litteratos, não é um paiz perdido para as luctas da intelligencia e do progresso!

Não é tal um povo morto. Ha engano, com certeza, pois se até burros escrevem, ninguém lhe nega esperteza!

Acredite; isto é verdade, ninguém o póde negar; quem tem burros escriptores, vem a dar mui que falar.

Do *Jornal Constituinte*, d'Agueda:

—Em alguma coisa se ha de entreter o espirito e a burguezia indigena.

Sim senhor.

Os copos enchiam-se e despejavam-se n'um momento.

Os brindes continuavam:

—A' liberdade de todas as terras de Hespanha!

—A' nossa bella rainha Margarida!

Subitamente uma detonação ecoou fóra da caverna; as sentinelas gritam:

—A's armas!

O retiro dos guerrilheiros estava descoberto.

Todos estes homens, tão desceidados poucos momentos antes, olharam uns para os outros, levando instinctivamente a mão aos punhaes. Não se conhecia n'elles o mais ligeiro signal de terror. Nada estranhavam, acostumados como estavam a serem atacados no meio dos seus prazeres: immoveis, esperavam o commando do chefe.

Antonio olhou para Margarida, que tambem pegára n'um punhal e se conservára impassivel.

Antonio e Margarida trocaram então um olhar, que significava,

O melhor divertimento que a barriga póde ter, sabe o collega qual é? Eu digo-lh'o: é conceber.

LYRA POPULAR

A vossa bocca, menina, tem uma grande virtude, até os beijinhos d'ella aos doentes dão saude.

Trepa, trepa, Madre-silva, ao peito do meu amor, em torno d'elle te enroscas, faz não sinta uma só dor.

Eu.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa no seguinte local: **Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.**

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 240 réis; porção de 5 litros, a 200 réis cada litro; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 16200 réis.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

SAPATEIRO

Offerece-se loja de graça a qualquer que se queira estabelecer. As condições do contrato tratam-se com Arthur Pães.

DE TODA A PARTE

Realisa-se no proximo dia 11, na formosa estancia do Bussaco, a romaria da Ascensão, que leva alli muitos forasteiros.

A industria da seda, em Hespanha, tem-se desenvolvido muito nos ultimos annos. Em 1891 existiam 8.000 teares, que, durante esse anno, fabricaram tecidos no valor de 25 milhões de pesetas.

Pensa-se em Espinho na criação

talvez, o adeus de duas almas, e seguiram os guerrilheiros.

Um momento depois, uma descarga formidavel annunciava que o combate começara.

Foi uma lucta terrivel. Os christinos tinham obstruido todas as passagens. Não escapou nem um guerrilheiro.

Quando o fumo se dissipou, quando deixou de se ouvir o ruido da mosquetaria, do lado dos guerrilheiros só restava uma mulher. Desgrenhada, delirante, ella conservava-se junto d'um cadaver sangui-nolento, sustentando ainda o punhal entre as mãos: os olhos fais-cavam-lhe como os da leão guardando os filhos; os dedos crispavam-se-lhe sobre o cabo do punhal, parecendo querer assim, defender ainda os mortos.

Os christinos approximavam-se, a mulher brandiu o ferro. Muitos tiros partiram ao mesmo tempo.

Quando de novo o fumo se desfez, já nada havia que se oppozesse á aproximação dos vencedores. Os soldados de Christins asseve-

de um concelho, com sede no mesmo logar, desmembrado do da Feira.

Vae ser adjudicada em hasta publica a construcção dos novos paços do concelho em Ovar.

Experiencias feitas na America tem provado que a luz solar e mesmo a lunar diminua a dureza e elasticidade das pequenas e delgadas peças d'aco de alguns instrumentos.

Em Siracusa, New-York, houve uma lucta a "box", entre dois luctadores, um dos quaes cahiu morto com um terrivel murro que o adversario lhe vibrou na nuca.

O sultão da Turquia mandou vacinar as suas 137 mulheres, por se haver declarado no harem epidemia variolosa de mau caracter.

COISAS UTEIS

Contra os mosquitos

Um jornal scientifico de S. Petersburgo dá-nos uma boa receita para dar cabo dos mosquitos, que tanto apouquentam a humanidade, principalmente no verão. E' a "naphthalina".

Fazendo-se evaporar um bocado d'ella em uma sala ou quarto invadido pelos mosquitos, morre logo a maior parte d'elles e os que escapam fogem.

O cheiro da "naphthalina", não só não faz o menor mal á saude, como até se considera um dos melhores medicamentos para os bronchios.

GAZETILHA

São onze horas da noite E eu a mesa a pensar Como hei de encadear Estas linhas tão sem graça; A musa ingrata, rebelde, Fugiu ao triste poeta, Deixou-me como um asceta, Semsaborão, sem chalaça.

Parece que feza sombra Me apparceu, como ao Loyola, Que lhe roubou a quartola E o deixou a pefnear; A mim envolveu-me a mente N'uma densa, espessa teia, Deixou-me sem uma ideia, Preso á mesa a matutar.

Disse-me em tom desabrido A musa leda, gentil: «Que bella noite d'abril! Vou ouvir os rouxinões. Hoje não ha gazetilha, Eu vou gozar o frescor.» —Pois então, caro leitor, Vou até vall' de lençes.

Sombra.

taram nos arredores que tinham visto Margarida expirando sobre o cadaver de Antonio.

Já a triste nova chegára aos ouvidos dos habitantes da serra Nevada, e alguns d'elles choravam amargamente a morte da infeliz Margarida, quando uma tarde chegou ao valle um carro aldeão puxado por tres mulhas enguizalhadas, caminhando vagarosamente.

O carro parou á porta da casa de Margarida. Todos para alli correram, ansiosos de pagar o ultimo tributo ao corpo de Margarida.

O aldeão subiu á carroela e tiron de dentro, um apoz outro, dois corpos desfallecidos.

Eram Margarida e Antonio.

Os christinos tinham-se enganado. Os apaixonados amantes viviam e tempos depois, feita a paz e restabelecidos das feridas, gosaram uma existencia cheia d'amor e venturas, abençoados e queridos por toda a gente da serra.

(Trad. do hesp.)



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saúde publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inaccção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnea, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonda é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao "toast", para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 reis; pelo correio, 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTORIA PEREIRA VIAGENS PORTUGUEZAS PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 reis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

O Judeu Errante POR EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 reis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893
(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias produções humorísticas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 reis. Pelo correio 110 reis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do Recreio, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.
R. do Espírito Santo
Aveiro.

Administrador e responsavel—
José Pereira Campos Junior.

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHELBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Abó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja accção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 reis; gravura, 10 reis; folha de 8 paginas, 10 reis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.
Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes—
Rua do Espírito Santo.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéos de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM CABÓES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lycens

Preço, cartonado, 160 reis.

A' venda na administração d'este jornal.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permuatam malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL é dividido em fasciculos de 32 paginas, em 8.º francez, bom papel e impressão nitida, que são distribuidos pelo modico preço de 60 reis cada um, pagos no acto da entrega.

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL formará um só volume, cujo preço não excederá a 1\$400 reis.

Está publicado o fasciculo 17.

Todas as reclamações devem ser dirigidas á empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2-c—LISBOA.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ:

Compra-se arroz

com casca e vende-se a retalho, já descascado, mais barato que em outra qualquer parte.

Por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES

AVEIRO

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espírito Santo.

FREÇO 300 REIS

Pelo correio, franco de porte.